

RELATÓRIO
BALANÇO
E CONTAS
2005



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

50
1956
2006
anos

RELATÓRIO
BALANÇO
E CONTAS
2005



FUNDAÇÃO
CALOÛSTE
GULBENKIAN

LISBOA 2006

| | | | |
|--|---|--|--|
| 005 | Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian | | |
| | Comissão Revisora de Contas | | |
| 006 | Apresentação | | |
| I. Relatório de Actividades | | | |
| Ia. Portugal | | | |
| 016 | Gabinete do Presidente | | |
| 020 | Serviço de Comunicação | | |
| Caridade | | | |
| 025 | Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano | | |
| Arte | | | |
| 035 | Museu Calouste Gulbenkian | | |
| 045 | Serviço de Música | | |
| 057 | Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão – CAMJAP | | |
| 069 | Serviço de Belas-Artes | | |
| Educação | | | |
| 079 | Serviço de Educação e Bolsas | | |
| 093 | Biblioteca de Arte | | |
| Ciência | | | |
| 101 | Serviço de Ciência | | |
| 109 | Instituto Gulbenkian de Ciência | | |
| Ib. Estrangeiro | | | |
| 115 | Serviço Internacional | | |
| 121 | Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Paris | | |
| 125 | Serviço das Comunidades Arménias | | |
| 131 | Delegação no Reino Unido | | |
| Ic. Projectos Transversais e Inovadores | | | |
| 140 | Arquivo Digital de Arte Portuguesa | | |
| 140 | Novas Estratégias Imunobiológicas de Combate à Malária | | |
| 141 | ARTAFRICA | | |
| 141 | SAUDAR – A Saúde e o Ar que Respiramos | | |
| Id. Programas Gulbenkian | | | |
| 144 | Ajuda ao Desenvolvimento | | |
| 150 | Língua Portuguesa | | |
| 154 | Criatividade e Criação Artística | | |
| Ie. Serviços de Apoio | | | |
| 159 | Serviços Centrais | | |
| 164 | Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo | | |
| II. Situação Económico-Financeira Demonstrações Financeiras | | | |
| 169 | Situação Económico-Financeira | | |
| 175 | Demonstrações Financeiras | | |
| 202 | Relatório dos Auditores | | |
| III. Comissão Revisora de Contas | | | |
| 206 | Relatório | | |
| 209 | Parecer | | |
| 211 | Direcções de Serviço | | |
| 212 | Informações Úteis | | |

Conselho de Administração

Dr. Emílio Rui Vilar

Presidente

Dr. Mikhael Essayan

Presidente Honorário

Prof. Doutor Diogo de Lucena

Dr.^a Isabel Maria de Almeida Mota

Doutor Eduardo Marçal Grilo

Prof. Doutor Eduardo Lourenço de Faria

Prof. Doutor André Gonçalves Pereira

Dr. Artur Santos Silva

Dr.^a Teresa Pinto Basto Gouveia

Dr. Martin Essayan

Dr. Rui Esgaio

Secretário do Conselho de Administração

Comissão Revisora de Contas

Dr. Francisco Brito Onofre*

Director-Geral do Orçamento

Dr. Luís Morais Sarmiento**

Director-Geral do Orçamento

Dr.^a Maria Manuela Cruz de Quintanilha e Mendonça***

Directora-Geral da Solidariedade e Segurança Social

Dr. José Nuno Rangel Cid Proença****

Director-Geral da Segurança Social

Prof. Doutor Manuel Jacinto Nunes

Vogal designado pela Academia das Ciências de Lisboa

Prof. Arquitecto Augusto Pereira Brandão

Vogal designado pela Academia Nacional de Belas-Artes

Dr. Manuel Maçaroco Candeias

Vogal designado pelo Banco de Portugal em representação dos bancos e casas bancárias

* Cessou funções em 30 de Agosto de 2005

** Tomou posse em Setembro de 2005

*** Cessou funções em 20 de Abril de 2006

**** Tomou posse em 20 de Abril de 2006

:: Apresentação



Da esquerda para a direita: Martin Essayan, André Gonçalves Pereira, Diogo de Lucena, Isabel Mota, Emílio Rui Vilar, Teresa Gouveia, Eduardo Lourenço, Artur Santos Silva e Eduardo Marçal Grilo.

Este relatório é publicado no ano em que a Fundação inicia as comemorações dos seus 50 anos de existência. Assim, durante 2005, às actividades regulares foram acrescentadas as de preparação do intenso programa das comemorações do seu cinquentenário, que terá início formal no dia 18 de Julho de 2006 e envolverá toda a Fundação.

Em 2005, o Conselho de Administração da Fundação registou uma importante alteração: a jubilação a seu pedido do último administrador vitalício, Mikhael Essayan, após vinte e quatro anos de relevantes serviços à instituição, e a cooptação de Martin Sarkis Essayan, bisneto de Calouste Gulbenkian, para administrador executivo, a quem foram confiados os pelouros da Delegação em Londres e do Serviço das Comunidades Arménias. Conforme deliberação do Conselho, Mikhael Essayan manterá o título de Presidente Honorário da Fundação.

No plano da intervenção da Fundação a nível internacional, é de salientar o acolhimento, em Dezembro de 2005, da quarta sessão do Parlamento Cultural Europeu, o qual visa dar à cultura uma voz mais forte no âmbito europeu tendo como tema principal “A Contribuição da Cultura para a Coesão Europeia”.

De referir também a participação da Fundação na 16.ª Assembleia Geral Anual e Conferência do Centro Europeu de Fundações (EFC) que originou a declaração “Uma União para todos os Cidadãos”, com o objectivo fundamental de apelar ao fortalecimento do projecto europeu e reafirmar o contributo importante que a sociedade civil deve ter nesse âmbito.

Destaca-se ainda, ao nível das relações multilaterais com uma incidência especial no espaço Europeu, a participação na iniciativa “A Soul for Europe” que visa “repensar os fundamentos da política cultural europeia, tendo por base um novo entendimento daquilo que é a Europa, uma nova visão para o seu futuro e acima de tudo, uma concepção política baseada na cultura”.

A Fundação prosseguiu também a presidência da comissão executiva do projecto *Europe in the World*. Este projecto procura mobilizar um crescente grupo de fundações a aumentarem as suas iniciativas fora da Europa, ou dentro desta mas com uma dimensão global, de modo a que as fundações participantes afectem pelo menos 5 por cento do seu orçamento além-fronteiras e especialmente na ajuda ao desenvolvimento. A Fundação participa ainda no *European Programme for Integration and Migration – EPIM*, lançado pelo *Network of European Foundations for Innovative Cooperation (NEF)*, cujos objectivos são: contribuir para melhorar as políticas europeias em matéria de migração e integração de imigrantes, incluindo a 2.ª e 3.ª gerações; fortalecer a cooperação e troca de experiências entre fundações; dar maior visibilidade às iniciativas naquelas áreas e identificar e divulgar “boas práticas” e iniciativas inovadoras.

Em Outubro de 2005 foi apresentado na Fundação o relatório nacional do Projecto Comparativo do Sector não Lucrativo em Portugal, realizado por uma equipa da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa, em colaboração com o *Center for Civil Society Studies da Johns Hopkins University* dirigido pelo Professor Lester Salamon e financiado pelas fundações Calouste Gulbenkian, Luso-Americana e Ilídio Pinho.

Os resultados da investigação representam o primeiro grande estudo visando determinar com rigor a dimensão, a variedade e a importância efectiva do sector em Portugal.

Nesta breve nota não é possível reflectir toda a dimensão e diversidade das iniciativas da Fundação e dos apoios que concede através de subsídios e bolsas. Basta mencionar alguns números: 1625 beneficiários de subsídios, 5743 bolseiros, 27 exposições temporárias, 181 concertos e espectáculos e 161 colóquios e conferências. O que se segue são sublinhados ou exemplos com valor demonstrativo ou com maior simbolismo.

Com um abrangente programa de conferências e seminários, em 2005, a Fundação continuou a afirmar a sua importância no debate de questões fundamentais do nosso tempo, e no incremento do conhecimento e sua difusão. Concluiu-se o ciclo de conferências internacionais iniciado em 2003, dedicado à antinomia *Conflito e Cooperação nas Relações Internacionais*, com a conferência “Terrorismo e Relações Internacionais” que teve como comissário o Professor Fernando Gil, infelizmente falecido em Março de 2006. Durante dois dias, mais de uma vintena de especialistas de renome internacional debateram questões como os itinerários terroristas, custos e estratégias de defesa; a internacionalização do terrorismo; a religião e a civilização, e o terrorismo e os media. Gareth Evans, presidente do *Internacional Crisis Group*, Christine Ockrent, jornalista e escritora francesa, e Paul Wilkinson, presidente do *St. Andrews Centre for the Study of Terrorism and Political Violence*, foram alguns dos especialistas que participaram na conferência.

Ainda no quadro do programa de conferências internacionais destaca-se a conferência internacional organizada pelo Serviço de Educação e Bolsas, dedicada ao tema “A Autonomia das Escolas”, e a 8.ª edição do Fórum Gulbenkian de Saúde dedicado ao tema “Saúde sem Fronteiras”.

Na área de desenvolvimento humano a Fundação continuou o objectivo de capacitação das organizações e de apoio à inclusão social através da metodologia assente no desenvolvimento de projectos realizados através de parcerias entre instituições. Neste quadro são de referir os Projectos de Reconhecimento de Habilitações, quer de Médicos Imigrantes quer de Enfermeiros Imigrantes, em que até agora mais de uma centena de médicos e de cinquenta enfermeiros obtiveram habilitações reconhecidas e já se encontram a trabalhar.

Destaca-se também o *Projecto Oportunidade*, lançado pelo Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano em articulação com a Câmara Municipal da Amadora e com o Alto Comissariado para a Imigração e as Minorias Étnicas, que centra a sua atenção no desenvolvimento e teste de respostas possíveis para a inserção de jovens em bairros problemáticos através da coordenação e do estabelecimento de pontes entre as várias organizações que prestam serviços nesses bairros.

No plano das exposições temporárias organizadas pela Fundação, duas referências:

- › “7000 Anos de Arte Persa” cuja importância assume especial relevância dada a necessidade de criar pontes de entendimento com o Médio Oriente;
- › “à luz de Einstein. 1905-2005”, organizada pelo Serviço de Ciência, no âmbito das comemorações do ano internacional da Física, desenvolvida em torno dos temas da luz e da matéria, pretendendo mostrar alguns aspectos determinantes dos progressos científicos dos últimos cem anos.

Continuando o desenvolvimento e diversificação do leque de actividades educativas, salienta-se, em Outubro de 2005, o lançamento do novo Projecto Educativo “Descobrir a Música na Gulbenkian”, destinado à sensibilização para a Música erudita e de formação e fixação de novos públicos de todas as idades – com destaque particular para os mais novos – para este campo artístico, de um modo geral pouco coberto pelo curriculum escolar português.

Na área da Música, para além da habitual temporada sublinha-se no plano internacional, a apresentação em Berlim, na famosa sala Philharmonie, da Orquestra Gulbenkian dirigida por Lawrence Foster acompanhando o pianista Evgeny Kissin na interpretação integral dos concertos para piano de Beethoven. Reconhecendo que o panorama nacional na área da Dança exige novas respostas e programas por parte da Fundação – e sem prejuízo da apreciação positiva quanto à contribuição cultural e a qualidade artística do Ballet Gulbenkian ao longo dos seus 40 anos de actividade – o Conselho de Administração deliberou, em Julho,

a extinção do Ballet Gulbenkian. Decisão difícil mas necessária e que não representa uma retirada do apoio da Fundação a esta área, o qual se manterá através do novo *Programa de Apoio à Dança (PAD)*, com o objectivo de desenvolver e reforçar a prática da Dança e de estimular a formação especializada de profissionais bem como a sua internacionalização.

Prosseguiu o *Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística* que teve início em 2004. Neste segundo ano realizaram-se cursos de Coreografia, Realização de Cinema e Fotografia alargando o campo de acção da Fundação no ensino das artes. Particular destaque do Programa prende-se com a exigência de apresentação por parte dos alunos de um projecto de criação, individual ou colectivo, objecto de apresentação pública, em condições totalmente profissionais, normalmente ausente das experiências formativas no nosso país. Contribuir para a divulgação destas obras e dos seus autores tem constituído também uma preocupação da Fundação.

O Instituto Gulbenkian de Ciência tem reforçado a sua dimensão de centro de investigação de primeira linha, designadamente através do lançamento de um novo programa de doutoramento em Biologia Computacional, apoiado por um laboratório que irá aglutinar várias instituições nacionais e estrangeiras.

No âmbito do apoio à difusão da língua portuguesa destaca-se o significativo subsídio concedido ao Museu da Língua Portuguesa, inaugurado, no início de 2006, na conhecida estação de comboios de São Paulo chamada “Estação da Luz”, e cuja versão virtual pode ser consultada em <http://www.estacaodaluz.org.br/>.

A residência André de Gouveia, na cidade universitária internacional, Paris, encerrou em Julho de 2005 para obras de renovação que irão permitir aumentar o número de quartos, de 123 para 170, com novo equipamento e mais conforto. Este projecto contou com um subsídio da Fundação no valor de um milhão de euros. A residência reabrirá para o ano lectivo que se iniciará em Outubro de 2006.

No ano de 2005, prosseguiu de acordo com o programa estabelecido, a modernização dos espaços e equipamentos da sede e a renovação dos jardins. Sob projecto da arquitecta Teresa Nunes da Ponte, foi realizada uma intervenção profunda no Auditório 2 e nas restantes salas da área de congressos, dotando as instalações de maiores condições de conforto e de condições técnicas actualizadas permitindo uma utilização mais versátil dos espaços. Sob orientação do Arqt.º Ribeiro Telles prosseguiu também o ambicioso reinventar dos jardins da Fundação.

Em 2005 continuou a evolução positiva do património da Fundação que se vem verificando desde 2002, registando-se um acréscimo de 17,9 por cento no fundo de capital para 2755,8 milhões de euros. Para este aumento contribuiu a prossecução da recuperação do valor da carteira de investimentos da Fundação e a valorização dos interesses no petróleo e no gás. Nesta área prosseguiu ainda o esforço de investimento e de diversificação da localização das participações do Grupo Partex Oil and Gas. Nos últimos 10 anos o património da Fundação aumentou 90 por cento em termos nominais e, em termos reais, mais de 40 por cento. Acreditamos que a continuação do sucesso da Fundação assentará também na conjugação de saúde financeira com maior flexibilidade da sua estrutura, garante de mais agilidade e capacidade de adaptação à mudança, condições essenciais quando se deve pensar a longo prazo.

Nas vésperas de completar cinquenta anos de existência a Fundação ganhou maior solidez patrimonial, elemento essencial da sua perpetuidade e da sua independência; soube com coragem e determinação reduzir custos fixos e deste modo lograr a margem de manobra necessária para poder lançar novas iniciativas; está mais activamente inserida nas redes internacionais de filantropia e assim mais apta a dar maior dimensão e eficácia à sua intervenção dentro e fora do território nacional. Melhor honraremos o passado quanto melhor preparados estivermos para enfrentar o futuro.

Emílio Rui Vilar

Presidente do Conselho de Administração

